



AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

LAS CARTAS DE FRONTERA Y LAS REPRESENTACIONES EMOCIONALES DE
ESTUDIANTES BRASILEÑOS Y BOLIVIANOS

Lumaína do Nascimento¹

Renata Gonçalves Paez²

Zuíla Guimarães Cova dos Santos³

Resumo: Este artigo investiga as representações emocionais presentes em cartas escritas por estudantes brasileiros e bolivianos, o projeto envolveu de professores, alunos, pais, acadêmicas e pesquisadoras. A partir dessa experiência surgiu nosso problema de pesquisa: Quais são as experiências emocionais representadas nas cartas fronteiriças escritas por estudantes brasileiros e bolivianos? O objetivo geral foi buscar identificar as representações emocionais e culturais presentes nos textos escritos pelos estudantes participantes. A metodologia da pesquisa-ação garantiu um percurso investigativo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo em processo de ação e reflexão. Os textos das cartas trazem representações das memórias afetivas de lugares, relações e práticas, mas também, expõem as relações de acolhimento e afeto a partir da amizade construída através das cartas.

Palavras-chave: Escrita bilíngue; Afetividade; Cultura.

Resumen: Este artículo investiga las representaciones emocionales presentes en cartas escritas por estudiantes brasileños y bolivianos. El proyecto involucró a docentes, estudiantes, padres, académicos e investigadores. De esta experiencia, surgió nuestra pregunta de investigación: ¿Cuáles son las experiencias emocionales representadas en las cartas fronterizas escritas por estudiantes brasileños y bolivianos? El objetivo general fue identificar las representaciones emocionales y culturales presentes en los textos escritos por los estudiantes participantes. La metodología de investigación-acción garantizó un proceso de investigación en el que

¹ Graduada em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. ORCID

<https://orcid.org/0009-0002-4475-4034> . E-mail: lumaina99@gmail.com

² Graduada em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. ORCID (obrigatório). E-mail: rg003paez@gmail.com

³ Doutora. Universidade Federal do Paraná - UFPR. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-4631-4772>
E-mail: zuilage@unir.br

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

investigadores y participantes participaron cooperativamente en un proceso de acción y reflexión. Los textos de las cartas transmiten representaciones de recuerdos afectivos de lugares, relaciones y prácticas, pero también exponen las relaciones de aceptación y afecto construidas a través de la amistad que se forja a través de ellas.

Palabras clave: Escritura bilingüe; Afectividad; Cultura.

Introdução

O curso de Pedagogia nos oportunizou a diversas experiências práticas, que se somaram aos fundamentos teóricos estudados e discutidos ao longo do processo de formação. Como o Campus Jorge Vassilakis/UNIR, onde estudamos, está localizado na zona urbana do município de Guajará-Mirim/RO, cidade que faz fronteira com a cidade boliviana de *Guayaramerín*/BO departamento do Beni na Bolívia. Nossa cidade apresenta uma intensa diversidade cultural, não apenas pela presença de bolivianos e seus descendentes brasileiros, mas também pelas comunidades indígenas situadas no entorno do município, nas áreas de reserva legal, além de descendentes de quilombolas e migrantes nacionais vindos de todas as regiões do país.

Esse cenário pluricultural também se manifesta nas escolas, espaço onde realizamos muitas atividades de extensão e práticas de estágio. As experiências nesse ambiente foram essenciais para conhecermos as relações vividas no cotidiano escolar, onde pudemos observar as dificuldades que estudantes imigrantes e professores têm em compreender a escrita e a fala do outro. Essa dificuldade gera o isolamento de estudantes, que, por vergonha de se comunicar, acabam se silenciando, o que traz consequências para o processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, destacamos as relações vividas pelas populações fronteiriças das cidades - gêmeas⁴, conhecidas popularmente como cidades irmãs. Segundo Martins (1997):

⁴ As cidades gêmeas são pontos estratégicos da soberania nacional, mas essas cidades dificilmente podem ser vistas dentro de uma perspectiva apenas nacional ou internacional, pois se configuram como ponto de encontro de construções histórico-sociais, que não se limitam às fronteiras oficiais fundadas pela soberania nacional de cada país. (SANTOS, 2016, p.41).

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

[...] fronteira de modo algum se reduz e se resume à fronteira geográfica. Ela é fronteira de muitas e diferentes coisas: fronteira da civilização (demarcada pela barbárie que nela se oculta), fronteira espacial, fronteira de culturas e visões de mundo, fronteira de etnias, fronteira da História e da historicidade do homem. E, sobretudo, na fronteira do humano (p. 13).

A fronteira que abordaremos neste estudo perde sua característica de limite territorial e de separação. No dia a dia esse limite parece desaparecer devido ao número de pessoas que se deslocam entre as duas cidades. O rio Mamoré, que limita os territórios brasileiro e boliviano, não impede o constante contato social entre os povos, tendo como principal meio de transporte o fluvial.

As voadeiras (lanchas) são responsáveis por realizar as travessias diárias, tanto de bolivianos para o lado brasileiro quanto de brasileiros para o lado boliviano. É cobrada uma taxa de embarque, que atualmente custa R\$13,00 (treze reais) para brasileiros na ida, enquanto a volta é em pesos bolivianos, conforme o câmbio oficial do dia. Contudo, há transportes mais baratos, como os “peque-peque”, que são canoas de madeira com motores tipo “rabêta”, utilizados para transportar mercadoria. Por terem um custo menor, algumas pessoas optam por esse meio para se deslocar entre os dois países, sendo os bolivianos os que mais utilizam essa alternativa.

No que se refere ao deslocamento para estudo, há brasileiros que estudam na Bolívia e bolivianos que estudam no Brasil. A maioria dos brasileiros, que opta por estudar na Bolívia busca a formação superior na área da medicina, tendo em vista que a mensalidade é bem menor se comparada à de uma Universidade privada no Brasil. No entanto, também há estudantes brasileiros na educação básica boliviana, filhos de migrantes brasileiros.

A comunicação é um grande desafio para esses estudantes que migram para outro país ou apenas se deslocam para estudar. Apesar de muitos residirem na fronteira há bastante tempo, não adquiriram as habilidades e competência linguística necessárias às interações dialógicas nos espaços formativos do país onde estudam. Essa situação gera lacunas no processo de aprendizagem e compromete a inclusão desses estudantes no ambiente escolar.

Apesar da proximidade entre as duas populações e da interação cotidiana, a língua muitas vezes se torna a principal barreira para um verdadeiro acolhimento e

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

aproximação das pessoas nessa região fronteiriça. Tendo em vista que: - Se não consigo entender o que o outro fala e expressa, como posso conhecer sua história, suas necessidades, suas habilidades e construir relações mais humanizadas e abertas às vozes da fronteira?

Nessa linha de raciocínio, Weissmann (2020, p. 63), nos ajuda a entender a importância das práticas interculturais: “A interculturalidade não pode propor que uma cultura seja superior à outra, apenas diferente, em diálogo e em situação.” Ou seja, os valores que defendemos, o contexto histórico-cultural no qual estamos inseridos, nosso idioma, nossas práticas de trabalho entre outros aspectos, formam nossa identidade e, portanto, devem ser respeitados

Compreendemos que entender o espaço intercultural da fronteira, significa pensar em possibilidades de práticas e estratégias que estimulem as interações linguísticas entre brasileiros e bolivianos, a partir de uma consciência e respeito à cultura do outro. Foi nesse caminho que conhecemos o projeto de Iniciação Científica -PIBIC “Fronteirizar: as vivências da fronteira representadas em cartas escritas por estudantes brasileiros e bolivianos”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Zuila Guimarães Cova dos Santos, professora do Departamento de Ciências da Educação-UNIR. Passamos a atuar como pesquisadoras voluntárias no projeto e, nesse percurso, surgiu nossa problemática de pesquisa: Quais são as experiências emocionais representadas nas cartas fronteiriças escritas por estudantes brasileiros e bolivianos?

Para responder nossa questão problematizadora foi necessário o desdobramento de outras subquestões: a) como é o processo de interação entre estudantes brasileiros e bolivianos? b) O que a troca de cartas proporcionou aos estudantes brasileiros e bolivianos? c) Quais interações emocionais representadas nas cartas?

Nessa perspectiva, nossa investigação foi pautada nos fundamentos da pesquisa-ação.

Thiollent (1988, p.14) define a pesquisa-ação como:

Um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

A escolha da metodologia está alinhada às nossas ideias, fundamentada de uma visão cooperativa e participativa, na qual os envolvidos podem compartilhar suas vivências e experiências para que os problemas sejam compreendidos e, então, solucionados de forma colaborativa.

Na sequência, descreveremos o campo onde a pesquisa ocorreu, aprofundando nossas discussões acerca de conceitos que nos auxiliaram na compreensão dessa realidade. Apresentaremos nosso percurso investigativo e os resultados alcançados.

AS CARTAS: FRONTEIRA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

As cartas no projeto aqui apresentado foram ponto de estudo central para todo o trabalho que estamos desenvolvendo, tendo em vista que a escrita de cartas foi, por décadas, uma das principais formas de comunicação. Antes do avanço tecnológico e da popularização de meios digitais, como e-mails, mensagens de texto e aplicativos de conversa, as cartas eram a única maneira de trocar informações à distância. Mais do que transmitir mensagens, elas permitiam a expressão de sentimentos e emoções de forma pessoal e significativa. Assim como proposto por Foucault (1992, p. 145), “a carta enviada age sobre aquele que a envia – em virtude do próprio gesto da escrita – e também atua, pela leitura e releitura, sobre aquele que a recebe”.

Neste sentido, ao realizarmos o projeto tivemos a oportunidade de resgatar o valor da comunicação por cartas, por meio da troca de correspondências entre alunos fronteiriços. Esse processo destacou suas identidades culturais, tanto individuais quanto compartilhadas, além de possibilitar reflexões sobre a importância dessas interações para o desenvolvimento emocional. Portanto, as cartas foram objeto de estudo na nossa pesquisa, tendo em vista que as trocas ocorriam quinzenalmente e, ao escrevê-las, os alunos expressavam seus discursos sobre sua vida cotidiana.

Este trabalho enfatiza a importância de trazer à tona as experiências de vida dos nossos estudantes, revelando as Representações Sociais construídas a partir do seu cotidiano na fronteira. Segundo Jodelet (2001), essas representações são sociais

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

porque emergem da interação entre indivíduos que compartilham o mesmo mundo, servindo de apoio mútuo para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo – seja de forma convergente ou conflituosa.

Para discutir as vivências, trazemos Evaristo (2020, pg. 38), que reflete: “Como pensar a escrevivência em sua autonomia e em sua relação com os modelos de escrita do eu, auto ficção, escrita memorialística.” Acreditamos que o ato de escrever a própria história permite aos alunos expressarem suas vivências e exporem suas realidades. Dessa forma, com base nas vivências desses estudantes brasileiros e bolivianos ao escreverem cartas com a narrando suas histórias de vida cotidiana, percebemos as emoções que trazem em suas escritas e memória.

Para analisar as cartas, utilizamos o método da análise de discurso de Orlandi (2007, pg. 26,27), que destaca:

A análise de discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz, como ele está investido de significância para e por sujeito. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido.

Segundo Orlandi, a análise não é feita somente a partir do que está escrito ou falado, mas também por pequenos gestos que muitas vezes passam despercebidos. Dentre esses gestos, podemos considerar que sentimentos e atitudes podem ser detectados por meio da fala ou até mesmo da forma de se comunicar.

Segundo Wallon, (2008, pg. 165), “[...] sendo de origem social, a linguagem impõe aos dados da consciência os quadros de convenções ou de experiências tradicionais que dependem do grupo e de sua vida coletiva”. Portanto, ao internalizarmos a linguagem, internalizamos também as formas de pensar, valores e compreensões compartilhadas por nossa comunidade. Esses “quadros” linguísticos atuam como filtros e organizadores dos dados sensoriais e das experiências, influenciando a maneira como atribuímos significado ao que nos cerca. Assim, ao analisarmos as cartas escritas pelos alunos, percebemos diferenças significativas na forma como se expressam. As cartas refletem não apenas a passagem do tempo, mas também a evolução das relações interpessoais e na consciência que internalizam no seu grupo de vida social.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

Para discutir a questão das fronteiras, especialmente das cidades gêmeas, é imprescindível referenciar Santos (2019, p. 07), que afirma:

A fronteira é um limite territorial submetido a um ordenamento nacional, mas também um espaço de interação, onde as relações nem sempre são pacíficas. A instabilidade característica dessas regiões reflete o convívio de populações distintas, com valores sociais, culturais e políticos muitas vezes divergentes.

Essa perspectiva se aproxima da realidade observada em nossa pesquisa de campo. Ao visitarmos o país vizinho, fomos calorosamente recebidos por professores, pais e estudantes, o que nos permitiu vivenciar de perto seus valores e sua cultura.

Com base nessa experiência, identificamos Marilha (2017, p.88) para defender a ideia de que,

[...] quando transitamos em um espaço fronteiriço são acionados alguns mecanismos de “saber estar”, “saber viver” e “saber transitar” por essa região. O anonimato mistura-se à necessidade de caracterizar o interlocutor [...]. A fronteira é, quiçá, o lugar de excelência em que pertence a um lado ou outro é evidentemente explícito nas relações que lá se estabelecem.

Por meio dessa pesquisa, identificamos a importância da fronteira e de sua cultura local, pois tivemos a oportunidade de interagir e conhecer o “outro”, – seu idioma e seu modo de vida–, não apenas pela análise das cartas, mas também pela experiência de visitar e transitar pelo país vizinho.

Vygotsky, com sua teoria histórico-cultural, ressalta a importância do espaço social e das condições de vida no desenvolvimento da criança. Wallon, por sua vez, contribuiu significativamente para a compreensão do desenvolvimento emocional, focando na educação e nas relações sociais. Esses conceitos, o estudo evidencia a relevância da troca de cartas para o desenvolvimento emocional e cultural dos alunos, pois elas se mostraram uma ferramenta eficaz para a expressão de sentimentos e a reflexão sobre a identidade cultural. Diante disso, prosseguiremos com o relato do desenvolvimento da pesquisa.

TRAJETÓRIA DA PESQUISA

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

A experiência com a fronteira está diretamente relacionada ao nosso cotidiano, abrangendo a família, o trabalho e as atividades educacionais. O curso de Pedagogia, por meio de projetos de extensão e das práticas de estágios, permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade escolar na região fronteiriça.

Embora residamos em uma região de fronteira com a Bolívia, percebemos que a maioria das pessoas que vivem nas cidades limítrofes apresentam dificuldades para falar e compreender a língua do país vizinho. O domínio restringe-se, em geral, a um conjunto básico de palavras utilizadas para compras e lazer, especialmente em espaços comerciais e restaurantes. Assim, a língua se torna uma barreira para diálogos mais profundos, e para obtenção de informações mais detalhadas sobre determinados assuntos.

Dentro do ambiente escolar essa realidade se torna ainda mais desafiadora. Nas atividades práticas de formação, frequentemente nos deparamos com alunos bolivianos que permanecem quietos e calados, muitas das vezes sentados no fundo da sala. Portanto, se o professor não intervir com estratégias linguísticas para incluir o estudante no processo de aprendizagem da língua portuguesa, é provável que o aluno enfrente dificuldades em seu desenvolvimento escolar.

A presente pesquisa tem como base as atividades de escritas realizadas por meio do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC “Fronteirizar: as vivências da Fronteira representadas em cartas escritas por estudantes brasileiros e bolivianos”. O estudo nasceu a partir da análise das cartas produzidas por estudantes brasileiros e bolivianos. Como objetivo da pesquisa, buscamos identificar e analisar escritas emocionais representadas nas cartas.

O Projeto de Iniciação Científica foi coordenado pela Profa. Dra. Zuila Guimarães Cova dos Santos e envolveu quatro professoras brasileiras e quatro professoras bolivianas, responsáveis por mediar o processo de escrita dos estudantes e o envio das cartas às escolas parceiras. Na cidade de Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil), participaram quatro escolas: **Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Cândida Maria Moura de Paula, Escola Municipal de Ensino infantil e Ensino Fundamental Professor Salomão Silva, Centro Educacional Novo Milênio e Instituto Estadual Paulo Saldanha**, e em *Guayramerín*

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

(Beni/Bolívia) tivemos a participação de três escolas: ***Unidad Educativa San José Fe y Alegría, Unidad Educativa Miguel Antelo Antelo e Unidad Educativa Nacional de Guayaramerín.***

A metodologia de pesquisa foi baseada nos estudos qualitativos, que segundo GIBBS, (2009, p. 17):

[...] os dados qualitativos são essencialmente significativos, mas, mais do que isso, mostram grande diversidade. Eles não incluem contagens e medidas, mas sim praticamente qualquer forma de comunicação humana – escrita, auditiva ou visual; por comportamento, simbolismos ou artefatos culturais [...].

Nesse sentido, os dados da pesquisa qualitativa são considerados valiosos, pois seus significados e contextos são capturados de um entendimento mais profundo, incluindo diversas formas de comunicação humana.

Deste modo, optou-se por seguir os fundamentos da pesquisa-ação para acompanhar todo o processo de produção das cartas e as interações entre os participantes, garantindo os ciclos de escrita, leitura, pesquisa do vocabulário e envio ao país vizinho, além da entrega aos respectivos destinatários. Thiollent, (1947), destaca a importância das etapas de avaliação ao longo do processo de pesquisa para solucionar problemas que possam surgir. Algumas ações foram replanejadas para atender a demandas imprevistas, como a ausência de estudante por motivo de doença ou viagem, que dificultam o cumprimento do fluxo de leitura, interpretação e escrita das cartas dentro do prazo de envio. Para solucionar essa situação, foi necessário reorganizar datas para atender os alunos e encaminhar suas cartas.

Ao longo do projeto, foram realizadas reuniões para avaliar o processo de pesquisa e reorganizar o planejamento conforme as necessidades identificadas. Sendo necessária a criação de arquivo virtual contendo as cartas produzidas pelos estudantes, imagens dos momentos de interação e os documentos de autorização dos responsáveis para participação no projeto.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

Além disso, foram produzidos materiais digitais e impressos, realização de entrevistas semiestruturadas com pais e professores e organização de grupo local com os responsáveis.

Outro momento importante a ser citado, refere-se ao encontro presencial ocorrido na Bolívia, no qual pode ser aprender e conhecer mais sobre a cultura do país vizinho.

Além dos encontros presenciais, também foram realizadas atividades virtuais, nas quais ocorreram a apresentação dos estudantes, atrás da plataforma *Google Meet*.

A escrita das cartas ocorreu no período de agosto a dezembro de 2024, o processo de escrita era feito em horário contrário ao de matrícula dos estudantes, geralmente nas escolas.

As professoras participantes do projeto orientavam no processo de leitura das cartas recebidas, pesquisa das palavras desconhecidas em dicionários, para facilitar o entendimento do texto e a aprendizagem de novas palavras do idioma novo.

Em um segundo momento era feita a escrita da nova carta, na primeira parte do texto o estudante tinha liberdade de escrever, sobre o assunto que quisesse e na segunda parte, sempre havia um tema para ser apresentado a partir da experiência pessoal de cada estudante. Os temas eram direcionados pela nossa equipe de pesquisa, eles escreveram sobre a alimentação, lazer, brincadeira, música, dança, trabalho (casa e economia), livros e filmes. Conforme imagem 5. A escrita da nova carta levava, em média, 15 dias, conforme o fluxo representado no próximo tópico.

Resultados e Discussão

Participaram do projeto de escrita das cartas fronteiriças 20 estudantes de escolas públicas e privadas: 10 estudantes brasileiros e 10 estudantes bolivianos. Como critério de participação, os estudantes precisavam gostar de escrever e ler. Eles estavam matriculados no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, com idade entre 10 e 11 anos. Também participaram estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

com idade entre 15 e 16 anos. Quanto aos participantes bolivianos, o grupo possuía idades semelhantes e cursava etapas de ensino equivalente ao sistema brasileiro.

Ao longo de quase um semestre, esses estudantes se comunicaram por meio de cartas escritas manualmente na língua do seu país de origem, ou seja, os brasileiros escreveram em português e os bolivianos escreveram em espanhol. Ao todo, foram produzidas 120 cartas. Esse processo de escrita representou uma valiosa oportunidade de imersão cultural e linguística, permitindo um contato mais amplo com as culturas e as vivências dos países vizinhos, *Guayaramerín* (Beni/BO) e Guajará-Mirim (RO/BR). Além disso, possibilitou que alguns estudantes tivessem seu primeiro contato com um novo idioma e um sistema de escrita diferente do seu.

No contexto da aprendizagem de línguas, é natural que os estudantes passem pelo estágio da interlíngua, ou seja, antes de atingirem a proficiência na língua-alvo, percorrem diferentes etapas no processo de aquisição linguística. Para García (2017), os falantes bilíngues possuem um único repertório linguístico composto por diversos elementos, como sons, palavras, expressões e gestos, entre outros. Ou seja, não se trata de duas línguas que são acessadas separadamente, mas sim de repertório integrado, utilizado de acordo com o interlocutor e a situação da fala.

Portanto, vale destacar que a escrita das cartas fronteiriças contribuiu para a ampliação do conhecimento de novas palavras no idioma do país vizinho, além de proporcionar uma experiência significativa de escrita manual. Em uma sociedade digital cada vez mais distante de práticas como essa, a escrita a mão ganhou relevância especial.

Os textos produzidos pelos vinte participantes geraram informações importantes e, a partir deles, foi possível analisar as representações emocionais presentes nos documentos, as quais serão apresentadas e analisadas a seguir.

Aspectos emocionais representados nos textos das cartas

Para identificar os aspectos emocionais representados nas cartas, optamos por analisar os textos de seis estudantes - três brasileiros e três bolivianos -, que serão identificados com nomes fictícios, conforme a tabela 1.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

Tabela 1: Informações dos alunos selecionados

NOME	NACIONALIDADE	IDADE	ESCOLA	ANO	RESPON-SÁVEL
María	Boliviana	9 anos	<i>San José Fe y Alegría</i>	<i>4to - Primaria</i>	Mãe
João	Brasileiro	9 anos	EMEIEF Prof. ^o Salomão Silva	3º ano - Fundamental I	Mãe
Kelly	Boliviana	15 anos	<i>Dr. Elmer Bosttford Cadeb</i>	<i>4to - Secundaria</i>	Pai
Ana	Brasileira	9 anos	EMEIEF Prof. ^o Salomão Silva	3º ano - Fundamental I	Mãe
Glenda	Brasileira	14 anos	Paulo Saldanha	9º ano - Fundamental II	Mãe
Karen	Boliviana	10 anos	<i>Nacional de Guayaramerín</i>	<i>5ºto - Primaria</i>	Mãe

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os alunos mencionados acima aceitaram participar do projeto Cartas Fronteiriças, engajando-se ativamente na escrita com entusiasmo. Dessa forma, estabeleceram laços de amizade e compartilham de experiências.

Dentre as cartas produzidas pelos estudantes apresentados na tabela 1, identificamos trechos significativos para uma análise do discurso baseado nos estudos de Orlandi (2007). Buscamos compreender o conhecimento socialmente construído e como essas experiências estão representadas no texto. A autora destaca o conceito de **interdiscurso**, considerando que o efeito ou sentido não está apenas no texto escrito, mas também que não é explicitamente dito.

A análise de dados foi fundamentada na escrita das cartas e nas entrevistas realizadas com os responsáveis. Retiramos um recorte das entrevistas e o transcrevemos para facilitar a compreensão. Para identificar as representações emocionais expressas nas cartas, destacamos palavras e expressões recorrentes nos textos dos estudantes e nos relatos dos pais, que evidenciam tais emoções.

Destacamos a importância da comunicação na manifestação de sentimentos e emoções, o que nos permitiu categorizar diferentes aspectos a serem analisados. Essas categorias serão exploradas a partir das produções escritas dos alunos e das falas dos responsáveis. Entre os principais temas identificados nas cartas, destacam-se: **laços afetivos e valorização da cultura**.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

Laços afetivos

Durante a leitura das cartas, um ponto que nos chamou a atenção foi a forma de escrita dos estudantes, que sempre buscavam um tom carinhoso ao se comunicar com os amigos. Segundo Vygotsky, “A linguagem origina-se, em primeiro lugar, como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam”. Nesse sentido, a linguagem transforma-se em uma forma de organização da consciência humana. Para Wallon (1942), trata-se de uma nova forma de experiência emocional.

Podemos identificar, no texto de alguns estudantes, palavras carinhosas direcionadas aos colegas de fronteira:

“Olá meu amigo, tudo bem? Estou muito feliz por estar fazendo essas cartas.”
“Abraços amigo, até logo!!” (Ana, menina brasileira).

“Minha querida amiga amei sua carta e percebi que temos muita coisa em comum” (Glenda, menina brasileira).

“Me siento muy alegre de poder te responder nuevamente tu carta”. “Me despido con un fuerte abrazo y un beso” (Maria, menina boliviana).

No início da troca de cartas, os alunos se comunicavam de forma mais formal. Porém, à medida que a escrita avançava, os laços afetivos começaram a surgir, e o desejo de conhecer melhor o novo amigo ou amiga tornou-se mais evidente na redação das cartas.

A linguagem entre os alunos passou a se diferenciar: as palavras adquiriram um tom carinhoso, e as perguntas refletiam curiosidade. As cartinhas continham adesivos, desenhos afetuosos, e até pequenas lembrancinhas enviadas por alguns estudantes.

Ao analisar um trecho da carta de Ana (menina brasileira), o uso de expressões como “Olá, meu amigo” e “Abraços, amigo” indica o quanto a estudante está feliz por conhecer e se comunicar com seu novo amigo, construindo assim uma grande amizade. A cada carta trocada, eles se aproximam mais e buscam se conhecer, demonstrando um sentimento de alegria e prazer.

No final de cada carta, os estudantes escolhem uma palavra carinhosa para se despedir de seu amigo. Além disso, a frase “Estou muito feliz por estar fazendo essas cartas” evidencia a gratidão da estudante pela oportunidade de se comunicar com

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

alguém de outro país, com um idioma diferente do seu. A felicidade também pode ser observada na escrita da estudante, que vê a troca de cartas como algo prazeroso, ressaltando o quanto essa experiência é significativa para ela.

Percebemos que as cartas não se limitavam à escrita, mas representavam uma vivência nova para esses. As relações sociais construídas a partir desse intercâmbio foram fundamentais para o desenvolvimento emocional, pois, por meio dessas interações, uma grande amizade pode surgir. Segundo Luria (2010), "Escrever é uma das funções culturais típicas do comportamento humano". Vygotsky (2010) complementa ao destacar que "[...] escrever significa, na realidade, estabelecer um certo número de hábitos que, por si sós, não alteram absolutamente as características psicointelectuais do homem [...]".

Podemos observar na fala da mãe de Ana, o impacto positivo que essa interação teve na vida da estudante. O relato a seguir ilustra essa transformação:

“No começo ela ficou um pouco confusa, com a linguagem, pois era algo novo para ela. Mas, conforme as cartas foram sendo trocadas, ela começou a gostar. Sua curiosidade e interesse em conhecer a história do amiguinho eram perceptíveis. Cada dia em que deveria escrever uma carta, ela já ficava entusiasmada, e falava: - Mãe, hoje é dia de escrever! Já chegou à cartinha do meu amiguinho! E assim, entre cartas trocadas, eles construíram uma grande amizade”.

A mãe destacou em seu relato que o idioma não foi obstáculo para a filha, pelo contrário, despertou ainda mais sua curiosidade. À medida que escrevia e recebia a carta do amigo, Ana se sentia mais feliz, pois sabia que a troca de correspondências traria novas palavras para ela aprender e ajudar na comunicação com seu colega boliviano. Assim, os laços afetivos foram fortalecidos por meio dessas experiências.

4.4 Valorização da cultura

O respeito à cultura é um processo que busca reconhecer, preservar e divulgar as tradições, costumes, manifestações artísticas e patrimônios culturais de uma determinada região ou comunidade. Segundo Santos (2006, p. 44-45):

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

“Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções. [...] Cultura é um produto coletivo da vida humana.”

Nesse sentido, trouxemos o recorte de três textos que representam o conhecimento que os estudantes tinham da própria cultura local e que compartilharam por meio das cartas com o colega de escrita.

“Quando escuto a consagração do estandarte do Boi Malhadinho⁵ eu simplesmente preciso dançar! É como se o ritmo me puxasse para a pista. Dançar é uma forma de me expressar, e cada movimento parece contar uma história” (Glenda, menina brasileira, 14 anos)

“Mi danza qué me gusta bailar taquirari acá en Guayaramerin comúnmente se bailar los toritos se disfrasan de toro en mi colégio...” (Karen, menina boliviana, 10 años)

“Hoy te queria contar acerca de las danzas y musicas que son mis favoritas como la danza de los caporales...” (Kelli, menina boliviana, 15 años)

Glenda, a aluna brasileira, ao evidenciar sua paixão pela tradição de dançar em um grupo folclórico de sua cidade, revela sua alegria ao ouvir o toque dos tambores do boi. Seus sentimentos se tornam evidentes quando ela afirma: “Quando estou dançando, estou realmente livre”. Essa frase demonstra o amor que sente pela sua cultura, especialmente pelo o Boi Malhadinho. A dança transmite sensação de liberdade e felicidade tornando-se presente uma importante forma de expressão cultural.

Segundo a mãe de Glenda, as cartas que a filha recebeu estimularam seu interesse pela música da Bolívia e pela língua espanhola. Ela relata:

"Depois do projeto, ela passou a se interessar mais pelo espanhol, tanto que eu gosto das músicas bolivianas e ela não gostava, porque não entendia nada e pedia para eu desligar. Agora, ela já começa a ouvir e fazer perguntas. Isso trouxe para ela o interesse pela cultura de lá, pela qual antes não se interessava." (mãe, brasileira).

⁵ O Boi Malhadinho é uma figura emblemática do "Duelo da Fronteira", festival folclórico que coloca em disputa o Boi Malhadinho e o Boi Flor do Campo, representando uma importante manifestação cultural na cidade de Guajará-Mirim, Rondônia, localizada na fronteira com a Bolívia.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

Além disso, mãe e filha passaram a compartilhar os mesmos gostos musicais. A alegria de ver a filha interagindo com a cultura da amiga fortaleceu significativamente o vínculo entre elas.

Segundo Hall, (2016, p.18), “A linguagem é um dos meios pelos quais pensamentos, ideias e sentimentos são representados em uma cultura”. Assim, as representações emocionais presentes nas cartas dos estudantes manifestam-se tanto por meio das palavras escritas quanto nas entrelinhas, revelando sentimentos ditos e não ditos, influenciados pela linguagem de sua cultura. Por fim, concluiremos com nossas reflexões sobre as concepções extraídas dessas cartas.

Conclusão

Este estudo dedicou-se a identificar as representações sociais nos textos das cartas fronteiriças escritas por estudantes brasileiros e bolivianos. Nossa análise procurou responder às questões problematizadoras: Quais são as experiências emocionais representadas nas cartas fronteiriças escritas por estudantes brasileiros e bolivianos?

Ao longo deste estudo, a análise detalhada das cartas revelou as emoções vivenciadas pelos participantes, bem como a dinâmica do enriquecedor intercâmbio cultural e linguístico fomentado pelo projeto. Constatou-se que, apesar das diferenças idiomáticas, os estudantes conseguiram estabelecer uma comunicação eficaz, contribuindo para a construção de laços afetivos e a aquisição de conhecimentos sobre as experiências.

Contudo, a troca de correspondências não só facilitou o aprendizado de uma nova língua e um pouco de conhecimento sobre o modo de vida no país vizinho, mas também, criou laços de amizade significativos. As professoras responsáveis observaram que, à medida que o projeto avançava, os alunos se mostravam mais confortáveis e confiantes em suas habilidades de escrita e comunicação.

Destacamos a participação dos pais e responsáveis, os relatos pessoais retrataram o compromisso dos estudantes, a ansiedade em conhecer alguém do país vizinho, os desafios vencidos e as novas aprendizagens.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

A experiência da escrita de cartas proporcionou aos estudantes um novo meio de comunicação, resgatando uma prática comunicativa menos comum no contexto atual, onde as interações à distância se processam de forma virtual.

Para a educação, essa iniciativa se mostra extremamente valiosa ao contribuir para a formação de sujeitos integrais, respeitando suas particularidades e seu pertencimento coletivo, alinhando-se ao princípio da transversalidade do ensino, especialmente em um contexto fronteiriço.

Dessa forma, esta pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão da realidade vivenciada pelos estudantes, tanto no Brasil quanto na Bolívia. A partir dessa análise, foi possível identificar a necessidade de promover interações mais integradas entre alunos bolivianos e brasileiros, incorporando ao cotidiano escolar experiências semelhantes às proporcionadas pelo projeto.

Essa necessidade revela-se especialmente relevante, considerando a presença de estudantes bolivianos em escolas brasileiras de Guajará-Mirim, bem como a de estudantes brasileiros em instituições de ensino em *Guayaramerín*. Nesse contexto, o estudo abriu um leque de novas possibilidades a serem exploradas nesses ambientes educacionais, como a continuidade das interações e o fortalecimento de encontros presenciais mediados com fins pedagógicos, visando ao enriquecimento cultural dos sujeitos fronteiriços.

Diante dos resultados alcançados, sugere-se que futuras investigações expandem este estudo para abranger outras faixas etárias e diferentes contextos culturais, buscando ampliar a compreensão sobre o impacto da comunicação epistolar em processos interculturais e emocionais.

Além disso, recomenda-se também a continuidade do projeto, considerando os *feedbacks* positivos dos participantes e o interesse demonstrado por outros alunos e professores. Ao tomarem conhecimento da iniciativa, muitos passaram a perguntar sobre futuras edições do projeto, demonstrando o desejo de participar. Atendendo a essa demanda, a coordenadora do projeto, em conjunto com os pesquisadores, decidiu dar continuidade ao **Projeto Cartas Fronteiriças**.

Referências

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 12 Nº 1- Outubro/2025
Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia
Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

BOLÍVIA. INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Censos de vivienda y servicios básicos. Disponível em: <https://www.ine.gob.bo/index.php/estadisticas-sociales/vivienda-y-servicios-basicos/censos-vivienda>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.210, de 17 jul. 1991. **Cria a Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/18210.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BOLÍVIA. **PROGRAMA DE GOBIERNO MUNICIPAL CIUDAD DE GUAYARAMERIN/ Gestiones 2021-2026 CIUDAD DE GUAYARAMERIN**. <https://beni.oep.org.bo/wp-content/uploads/2021/01/PLAN-DE-GOBIERNO-GUAYARAMERIN.pdf>

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência - a escrita de nós**: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Organização: Constância Lima Duarte; Isabella Rosado Nunes; ilustrações: Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GUILHERME, Carmen Lúcia Tavares Lopes. **Educação intercultural**: exigência e desafio para formação contínua de professores. Curitiba: CRV, 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JODELET, Denise. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: _____. **As representações sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 17-44.

MACIEL, Tania Barros; D'ÁVILA NETO, Maria Inácia; ANDRADE, Regina Glória Nunes (Orgs.). **Fronteiras e diversidades culturais no século XXI**: desafios para o reconhecimento no Estado global. Salvador: EDUFBA, 2007.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinícia. **Interculturalidade no contexto Puerto Quijarro (Bolívia) – Corumbá (Brasil)**. In: PORTUGUÊS Língua fronteiras: ensino, aprendizagem e formação de professor. São Paulo: s.n., 2017.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AS CARTAS FRONTEIRIÇAS E AS REPRESENTAÇÕES EMOCIONAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

RAD-DATZ, Vera Lúcia S. **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. E-book. ISBN 978-85-419-0308-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903080/>. Acesso em: 19 set. 2024.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

SANTOS, Zuíla Guimarães Cova dos. **Interações e Representações Sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia**. - Curitiba, 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro. **História regional: Rondônia**. Porto Velho: Rondoniana, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VOGEL, S.; GARCIA, O. Translanguaging. **Oxford Research Encyclopedia of Education**, Oxford, p. 1-19, 2017. DOI: 10.1093/acrefore/9780190264093.013.146.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WEISSMANN, Lisette. **Interculturalidade e vínculos familiares**. São Paulo: Blucher, 2020.